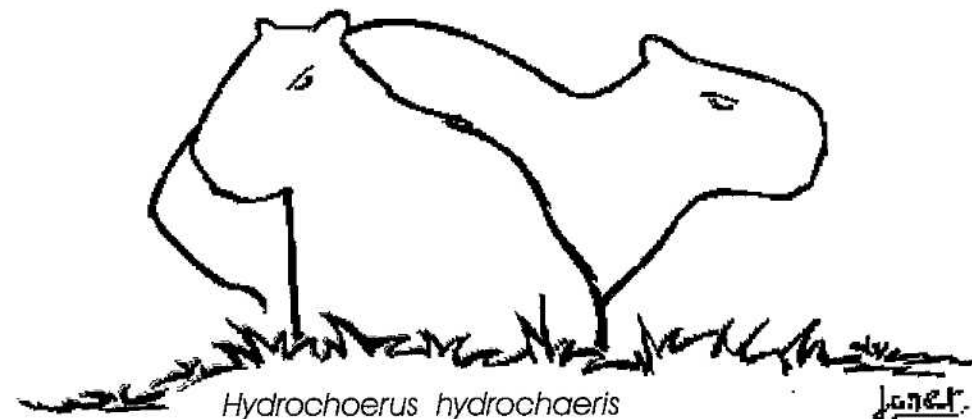


IARA

EM QUADRINHOS
PROJETO IARA / IBAMA / GOPA - GTZ

A CAPIVARA



**Antonio Dias Bezerra
Janer Bastos de Melo**

**Criação de Capivara:
uma alternativa econômica de baixo impacto**



Santarém - Pará



APRESENTAÇÃO

Produção:

Projeto IARA/IBAMA - GOPA/GTZ

**Antonio Dias Bezerra
Janer Bastos de Melo**

Esse documento, aborda a criação racional de capivaras em cativeiro em sistema semi-extensivo. Foi elaborado a partir da bibliografia disponível e de visitas técnicas a criadouros em funcionamento em outros estados. A criação em cativeiro de capivaras pode ser uma fonte de renda alternativa direcionada a ribeirinhos, produtores rurais e fazendeiros e outros interessados. Seu objetivo é apresentar uma fonte de renda alternativa à pesca, para ribeirinhos e suas entidades representativas, eventuais produtores e outros interessados na criação de capivaras. De forma racional, no sentido de se alcançar o equilíbrio econômico e ecológico da atividade.

A capivara, na ausência de seus inimigos naturais, pode ser criada de forma racional, respeitando suas características silvestres e atendendo suas necessidades básicas.

Por outro lado, o produtor poderá estar livre de ter suas roças destruídas por esses animais e terá uma fonte alternativa de proteína de alta qualidade, tanto para consumo próprio como comercial.

Colaboração:

Bernd Mitlewski - GOPA/GTZ

Francisco de Assis Néo - IBAMA/DIFAS

Mauro Luis Ruffino - GOPA/GTZ

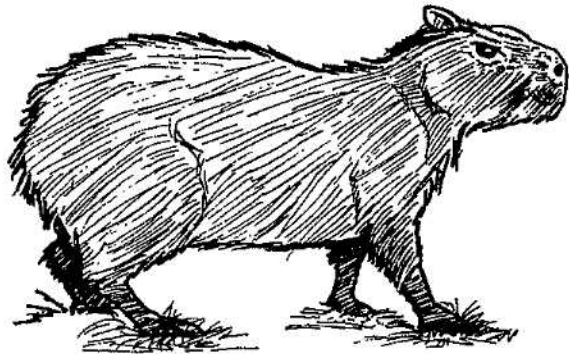
Roberto Baptista de Oliveira - Projeto IARA/IBAMA

Apoio:

Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentável das
Populações Tradicionais - **CNPT**

DESCRIÇÃO DO ANIMAL

A capivara é o maior roedor do mundo e suas diversas subespécies se diferenciam pelo tamanho, peso e coloração dos pelos.



A capivara é um animal silvestre cientificamente conhecido como, *Hydrochoerus hydrochaeris*, que pesa em média 50 kg, podendo alcançar até 80 kg. Seu comprimento alcança 1,3 m e sua altura varia de 50 a 60 cm. Sua pelo é castanho escuro. Os olhos e narinas estão situados em posições elevadas na cabeça e suas patas são providas de membranas natatórias, que tornam mais eficiente o ato de nadar. Possuem três dedos nas patas traseiras e quatro nas dianteiras. O lábio superior apresenta característica leporina (lábios partidos), as orelhas são arredondadas e muito curtas e o animal possui bom olfato e audição. A cauda é vestigial. (cauda muito pequena).

Não existem diferenças sexuais à primeira vista, isto porque há uma prega de pele que recobre os órgãos genitais e o ânus, dificultando a identificação à distância. O macho, após a maturidade sexual, desenvolve uma glândula acima do focinho que secreta uma substância pastosa utilizada para demarcar o território e as fêmeas do grupo.

HÁBITOS E COMPORTAMENTOS

Os estudos de comportamento realizados sobre esta espécie são de grande importância. Facilitam manejar as populações desses animais, tanto em condições naturais, que tratamos nesta cartilha, como no sistema de confinamento com regras para sua domesticação.



Na natureza as capivaras vivem em grupos ou famílias, em áreas próximas a rios, brejos e lagos. A capivara como a maioria dos animais silvestres, tem um forte sentido de territorialidade. Suas atividades de alimentação (pastar), repouso, banho, nado, reprodução e cópula se realizam dentro de um território ou local que tenha muita água. Dentro dos grupos existe uma hierarquia muito forte onde há um macho dominante e outros submissos, o mesmo acontecendo com as fêmeas, não sendo aceita a presença de um animal estranho ao grupo, o que ocasiona brigas até a morte de um dos animais.

A disponibilidade de lagos e igarapés com suas áreas de pastoreio, descanso e defecação, e capoeira para guarnecer-se, constituem um excelente território para que o grupo viva e se reproduza.

Há troca do padrão de comportamento com as estações: durante o período das chuvas dedicam menos tempo ao pastoreio e demoram mais tempo dentro d'água repousando, nadando e

talos novos de bambu, coquinhos, aguapé, macaxeira, cará roxo, cará branco, jerimum e eventuais restos de culturas. A dieta suplementar deverá ser fornecida uma só vez ao dia e sempre como complementação à dieta de gramíneas. Para os adultos, servir cerca de 2 kg e para os jovens cerca de 1 kg.

É importante que a criação receba o acompanhamento permanente do Responsável Técnico, especialista em animais silvestres, para que se possa fazer um plano de manejo alimentar adequado para cada época do ano, utilizando racionalmente os alimentos disponíveis na propriedade. Restos de outras culturas, que por vezes são jogados fora, podem também ser aproveitados, desde que analisados e balanceados com outros componentes da dieta.

MANEJO REPRODUTIVO

Quando os animais estão em um ambiente mais próximo às condições naturais, com alimentação farta e adequada, a reprodução ocorre normalmente. A fêmea dá a luz, em média, a quatro filhotes por parto, mas quando as condições são favoráveis, este número sobe para seis ou até oito filhos. A vida reprodutiva útil das fêmeas gira em torno de quatro anos, o que equivale a sete a oito partos. Para os machos, a vida útil reprodutiva é de aproximadamente cinco anos.



As fêmeas dão cria com intervalos aproximadamente de oito meses, não tendo um período fixo de parição. Os cruzamentos ocorrem durante todo ano, inclusive quando as fêmeas estão amamentando. A gestação dura em torno de 140 - 150 dias.

Quando a criação é feita em um espaço físico não muito grande, deve-se construir as chamadas baias-maternidade, para onde as fêmeas serão encaminhadas nos dias finais da gestação. Em espaços reduzidos há uma tendência natural dos machos atacarem as suas crias recém-paridas, com o intuito de manter o grupo estável e conseqüentemente, diminuir a disputa por alimentos e espaço.

CRIAÇÃO EM CATIVEIRO

Quando se pretende criar capivaras, deve-se atentar primeiramente ao fato de que o animal, ainda não está totalmente domesticado. É necessário que o criadouro ofereça condições básicas, o mais próximas possível do ambiente natural do animal. O sucesso da criação dependerá do conforto que as instalações podem oferecer: água de boa qualidade e fluxo contínuo o ano todo, área de mata ou abrigo coberto para a proteção nas horas mais quentes do dia e área de pasto para evitar muitos gastos com mão-de-obra na criação.



Recomendações para a criação em sistema semi extensivo

1) É recomendável iniciar a criação em sistema semi-extensivo, utilizando animais provenientes de um sistema de criação intensivo, que já estão mais habituados ao manejo diário, em vez de utilizar animais silvestres recém extraídos de seus ecossistemas naturais, para evitar mortalidade ocasionada por brigas entre os animais pela dominância do grupo e a necessidade de produzir suas próprias matrizes (pais e mães) que formarão um rebanho definitivo.

2) Para a formação dos grupos é preciso ter muito cuidado em não introduzir animais de grupos diferentes, ou seja, introduzir animais de outros grupos e verificar se os animais introduzidos são compatíveis entre si.

3) É necessário respeitar a hierarquia dos grupos, não introduzindo animais de maior tamanho ou de pouco peso em relação à média de peso dos demais.

4) Retirar os animais enfermos, debilitados, doentes ou feridos e passá-los para o curral de enfermaria até sua total recuperação.

5) Colocar no curral de quarentena os animais introduzidos no criadouro antes da distribuição de grupos. Em caso de enfermidade ou parasitismo isolá-los do grupo introduzido.

6) Recomenda-se fornecer diariamente a ração de forragem verde, fresca, em quantidade suficiente para permitir a seleção do alimento pelo animal.

Outras observações:

A água é um fator importantíssimo no qual deve-se prestar bastante atenção, pois o sucesso reprodutivo do plantel poderá ser influenciado pela ausência de uma represa, lago banhado, ou curso d'água de pouca profundidade, que favorecerá o acasalamento dos animais.

A área da criação deve ser completamente cercada para

evitar fugas dos animais. A tela tipo alambrado constitui a melhor opção, pois esta impede que os animais jovens fujam, e que outras espécies silvestres ou domésticas tenham acesso ao local. A altura da tela deve ser em torno de 1,5 m, podendo ainda ser utilizado quatro fios de arame farpado ou liso acima desta tela, caso se julgue necessário ou ainda confeccioná-las em madeira. Em função da necessidade de diminuição dos custos, poderão ser testadas outras alternativas utilizando materiais disponíveis na região.

Se na área da criação houver mata alta, a cobertura só é necessária para o cocho; se não houver área de sombra deve-se providenciar abrigos cobertos. Esse abrigo deve ser construído com material disponível ou de baixo custo, como bambu, sapé, ou mesmo com telhas de barro. O importante é que a cobertura seja suficiente para abrigar todos os animais, e que proporcione um ambiente fresco nas horas quentes do dia.

ASPECTOS LEGAIS

O procedimento correto para se criar qualquer animal da fauna silvestre é, antes de tudo, encaminhar uma carta consulta ao IBAMA, conforme a Portaria 118-N 15/10/97 que deve conter:

- * identificação do proprietário;
- * espécie que pretende criar;
- * xerox da carteira de identidade, cadastro de pessoa física (CPF), cartão de produtor rural e escritura da propriedade;
- * localização e acessos à propriedade;
- * caracterização e descrição geral da área.

Após a aprovação da Carta-consulta, o interessado deverá apresentar planejamento complementar, em duas vias, contendo:

- * projeto elaborado por um profissional da área (Biólogo, Engenheiro Agrônomo, Médico Veterinário, Zootecnista ou Técnico especializado, devidamente habilitado), com o planejamento da criação para apreciação pelo referido órgão;

- * planta da propriedade com delimitação da área a ser utilizada para a criação;

- * termo ou contrato de trabalho, com o responsável técnico, para o acompanhamento e responsabilidade pelas informações e a orientação técnica.

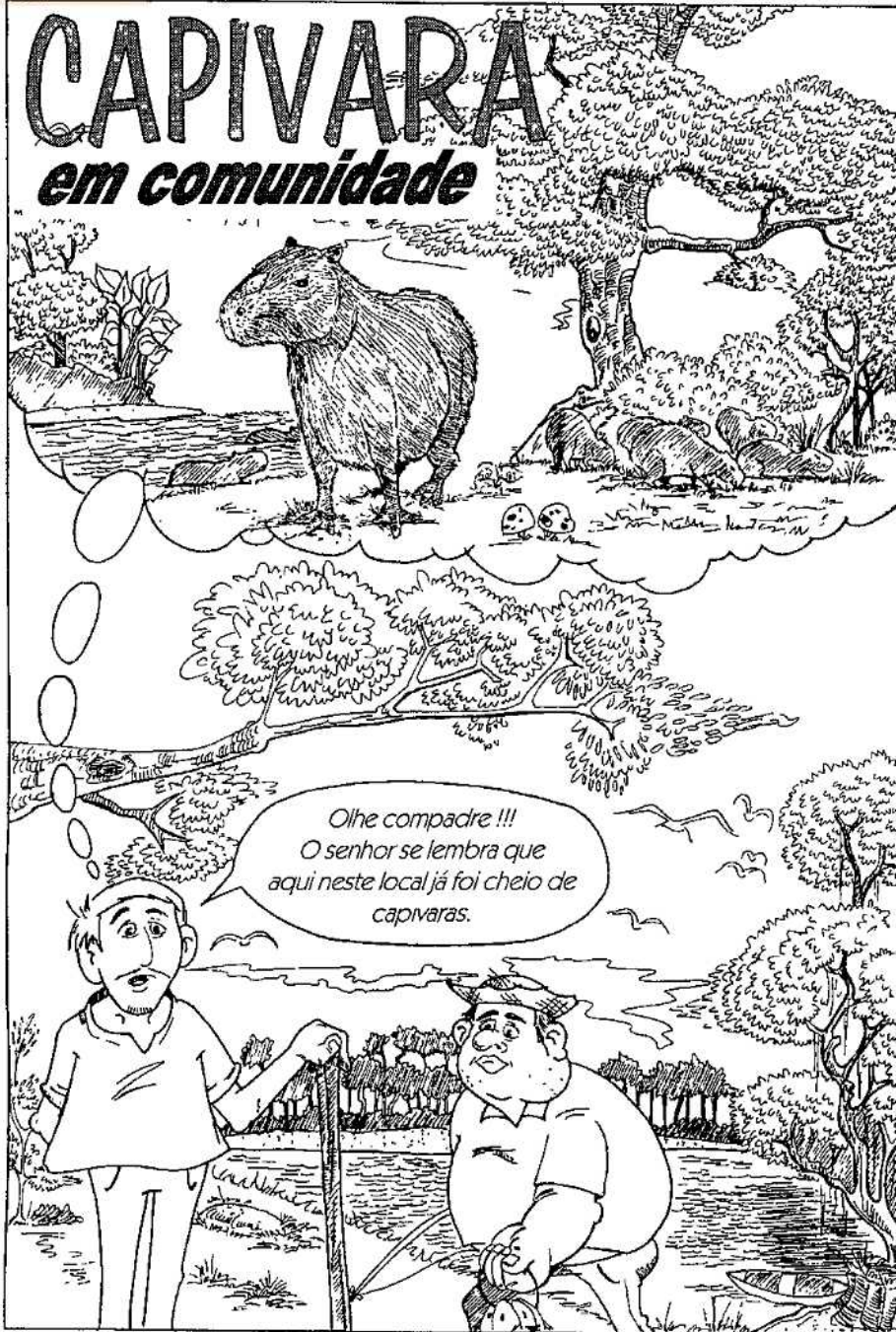
Caso o parecer do IBAMA seja favorável, o produtor, poderá então, começar a construção de cercas e demais benfeitorias.

Ações desenvolvidas pelo produtor, antes do projeto ter sido avaliado e aprovado pelo IBAMA, podem implicar em prejuízos para o mesmo.

A apreensão de qualquer animal silvestre ou a comercialização de seus produtos sem autorização legal, constitui crime contra a fauna e a pena é rigorosa dentro da nova legislação ambiental.

CAPIVARA

em comunidade



Certo momento, um comunitário começa a falar !!!

Bem amigos estive na cidade e ouvir falar que o IBAMA está incentivando a criação de animais silvestres em cativeiro.



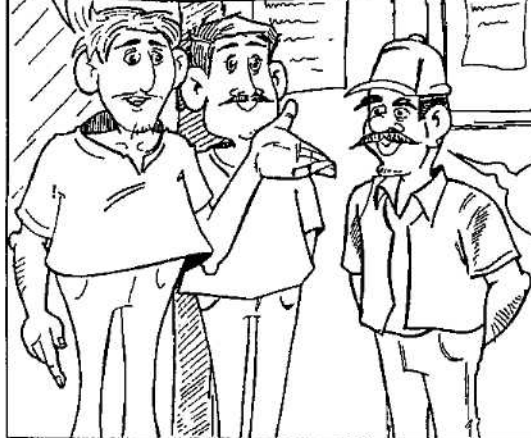
Depois de muita conversa chegaram a um consenso.

Bom, como tudo está praticamente esclarecido, eu e o João iremos ao IBAMA saber quais os primeiros passos que devemos tomar. Certo Pessoal ?



Entro foram ao IBAMA !!!

Bom dia! Com quem posso falar sobre criação de animais silvestres em cativeiro ?



Bom dia! Por favor, me acompanhem.



IBAMA

PRESIDENTE: Marília Marreco Cerqueira

PROJETO IARA

Coordenação Geral:

Carlos Fernando Fischer - IBAMA/DEPAQ

Bernd Mitlewski - GOPA/GTZ

Coordenação Executiva:

Mauro Luis Ruffino - GOPA / GTZ

EXPEDIENTE:

IARA EM QUADRINHOS

A CAPIVARA

Número 9

1ª Edição

Dezembro/1999

Texto: Antonio Dias Bezerra

Arte e Diagramação: Janer B.Melo - BUANA

PRODUÇÃO PERMITIDA MEDIANTE CITAÇÃO:

Projeto IARA/CNPT/IBAMA

Administração dos Recursos Pesqueiros do Médio Amazonas

Av. Tapajós, 2267 - Santarém - PA - CEP 68 040 - 000

Tel. (0xx91) 523-1444 e Fax. (0xx91) 523-2815